

## **Poderosas Amigas da Mama: o uso do aplicativo WhatsApp como ferramenta para o enfrentamento do câncer de mama**

**Bodily practices and health: notes of a collective**

### **Clarice Silva de Santana**

Instituto Oswaldo Cruz/Fiocruz .

E-mail: [santanaclarice2018@gmail.com](mailto:santanaclarice2018@gmail.com)

### **Claudia Teresa Vieira de Souza**

Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas/Fiocruz.

### **Maria da Conceição de Almeida Barbosa-Lima**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

### **Resumo**

O presente trabalho traz os resultados obtidos através da experiência do uso do aplicativo WhatsApp como grupo de apoio após o diagnóstico de câncer de mama (Ca mama). Este grupo, intitulado “Poderosas Amigas da Mama”, surge do convívio de mulheres em reabilitação após mastectomia em um município da baixada fluminense do Estado do Rio de Janeiro. Com abordagem qualitativa, este relato de experiência tem como objetivo descrever a contribuição do aplicativo WhatsApp como ferramenta para fomentar o apoio e enfrentamento do diagnóstico de Ca mama por meio da troca de experiências, apoio social e fortalecimento de vínculos. A análise dos dados ocorre por meio do registro da observação participante na construção do Grupo do WhatsApp (GW) e da leitura atenta das conversas que ocorreram no mesmo. Na convivência em grupo, o “outro” tem papel importante, e a possibilidade de comunicação entre os integrantes se torna um espaço de compartilhamento de vivências, neste caso, sobre a vivência de ter Ca mama. Para favorecer a reflexão sobre a importância da palavra e do outro num grupo de apoio, nos inspiramos em alguns conceitos de Bakhtin visto que para ele o ser humano é considerado um intertexto, na medida em que não existe isoladamente, mas se tece com a experiência do outro. Assim, conclui-se que o GW “Poderosas Amigas da Mama” se fez uma potente ferramenta para a oferta de apoio e acolhimento na superação dos males provocados pelo diagnóstico do Ca mama, além de fomentar a participação social das mulheres atuantes no grupo. Esta

experiência pode oferecer subsídios para que outros grupos de pacientes possam utilizar as redes sociais como forma de apoio e acolhimentos por seus pares.

**Palavras-chave:** Câncer de mama; Enfrentamento; Grupos de apoio; Redes Sociais.

### Abstract

This work presents results from an experience using the messaging application “WhatsApp” as a support group for women diagnosed with breast cancer. The group, *As Poderosas Amigas da Mama* (Pt. Powerful Allies for Breast Health) is comprised of women diagnosed with breast cancer in a municipality in the state of Rio de Janeiro (Nova Iguaçu). The study takes a qualitative approach to evaluate the contribution and possibility of “WhatsApp” as a tool for post-breast cancer patients to cope with their

diagnoses through a virtual exchange of experiences, social support and strengthening of interpersonal relationships. Data was collected through the recording of participant observations, readings and impressions related to the establishment of the WhatsApp group; and through the systematic analysis of participant conversations within the chat group. Within group experiences, the concept of “others” plays an important role. Communication between group members creates a space for exchanging experiences, in this case: what it is to have breast cancer. In order to strengthen the importance of this “spoken word” and the experiences of “others” within a support group, researchers utilized concepts from Bakhtin. Following his theories, human beings are “intertext”, and do not exist in isolation, but rather are interwoven with experiences of others.

**Keywords:** Breast neoplasms; Doping; Self-help groups; Social networking.

### Introdução

A estimativa do Instituto Nacional do Câncer para o Brasil para cada ano do biênio 2018-2019 é de 59.700 casos novos de Ca mama, com um risco estimado de 56,33 casos a cada 100 mil mulheres, sendo que destes, para 2018, 8.050 ocorreriam no estado do Rio de Janeiro.<sup>1</sup>

São muitos os impactos do câncer de mama sobre a vida das mulheres. A mama é visualizada como órgão indispensável ao corpo feminino, representando na esfera afetiva elementos ligados à feminilidade, maternidade e sexualidade.

A mastectomia é a intervenção mais adotada no tratamento do Ca mama, sendo uma cirurgia agressiva e sem dúvida mutiladora,

acompanhada de consequências muitas vezes traumatizantes.

Segundo Almeida et al.<sup>2</sup> o Ca mama, é uma doença complexa, que necessita de tratamentos dolorosos e gera incertezas sobre sua cura, causando impacto na vida das mulheres. É potencialmente estressor ao trazer muitas transformações na vida, tanto da mulher acometida quanto em seus familiares.

Segundo Frazão e Skaba<sup>3</sup>, uma das preocupações com mulheres em tratamento de Ca mama é o impacto sobre a sua vida social, o que coaduna com o conceito de saúde que ultrapassa a ausência de doença e compreende o sujeito como um ser inserido em um contexto amplo.

Na tentativa de enfrentamento dos transtornos causados pelo Ca mama, muitas mulheres encontram em seus pares um suporte para entender e/ou suportar as questões advindas da cirurgia e tratamento. Encontram uma rede de suporte emocional que favorece a compreensão das questões que envolvem a mastectomia, visto que já passaram ou passam pelas mesmas adversidades, construindo assim uma rede de diálogos.

E a base desse diálogo é a vida em comum após o Ca mama que estabelece a relação entre essas mulheres e funda a experiência da interação e construção coletiva de um apoio emocional em via de mão dupla, onde quem apoia também é apoiado e vice versa.

Para facilitar esse diálogo e aproximar essas mulheres, a utilização da internet e das redes sociais tem um papel importante. Assim, com o avanço das tecnologias de comunicação e o advento dos aplicativos de celular, essa comunicação foi se tornando cada vez mais possível e acessível oportunizando que um maior número de pessoas se aproximasse na busca de um objetivo comum. Segundo Possolli, Nascimento e Silva<sup>4</sup> o movimento possibilitado pelas tecnologias digitais que constituem o ciberespaço dinamizou as formas de compartilhar conhecimento, criando novos modelos de trocas sociais (weblogs, e-mail, chats, fotologs, redes sociais, entre outros).

Diante disto, este relato traz a experiência do uso de uma rede social como forma de

aproximar pessoas, e tem como objetivo relatar a contribuição do aplicativo WhatsApp como uma nova ferramenta para o enfrentamento do Ca mama através da troca de experiência, apoio social e fortalecimento de vínculos entre mulheres que vivenciaram esse diagnóstico.

### O câncer de mama e suas repercussões emocionais e sociais

Diante do impacto causado pelo Ca de mama na vida dessas mulheres, é possível notar repercussões em suas vidas no que tange o emocional, o social, o familiar, entre outros. No que diz respeito ao impacto social, devido a toda questão do tratamento como a perda do cabelo, emagrecimento, mal estar..., muitas vezes essa mulher se isola socialmente - ou por escolha ou por consequência do câncer de mama e seu tratamento - causando uma fragilidade dos vínculos que possuía antes da doença.

Para Vale, Dias e Miranda<sup>5</sup> o Ca mama e a mastectomia estão associados a várias crenças, simbologias e estigmas. Eles trazem consigo rupturas de rotina, de expectativas, de sonhos e de perspectivas que antes eram tidas como possíveis, mas passam a ser reorganizadas. Essa mulher trazia em si, sonhos e planos, que foram interrompidos por uma avalanche de emoções e medos. Além disso, passa a seguir uma rotina de exames, consultas, quimioterapia, radioterapia, fisioterapia, que fazem com que, muitas vezes, tenham seus vínculos sociais enfraquecidos.

Diante de uma doença como o Ca mama a mulher fica muito fragilizada, e é neste instante que ela necessita de uma rede de amparo, ajudando-a a superar os momentos em que ela se sente impotente e incapaz. Esse papel pode ser desempenhado pela família, amigos ou por outras mulheres que vivenciaram e/ou vivenciam o câncer de mama (ou por ambos).

Para Xavier e Gentili:

[...] Enfrentar o câncer de mama ganha nova perspectiva ideológica e deixa de se limitar a se esperar a morte certa [...] Também se valoriza o acompanhamento e o suporte social e familiar as pacientes e familiares e estimulados depoimentos sobre a experiência pessoal com a doença, exposições e histórias de vida das pacientes, visando o enfrentamento a estigmas e preconceitos anteriores [...].<sup>6,76</sup>

### O grupo de apoio e a importância do outro na reconstrução social após câncer de mama – um olhar de Bakhtin

A utilização neste relato de alguns conceitos de Bakhtin surge a partir de reflexões feitas na disciplina intitulada “Conversa entre Bakhtin e Vigotski”, lecionada por uma das autoras e cursada pela autora principal deste *paper*, doutoranda do Curso de Pós-graduação *Stricto sensu* em Ensino em Biociências e Saúde do Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz). As reflexões feitas a partir da relação dos principais conceitos bakhtinianos referentes ao diálogo, trouxe luz sobre essa experiência aqui descrita em que o diálogo é elemento essencial na relação com o outro e suscitou o desejo de descrever esse relato tão permeado de diálogos e experiências de vida.

Para Bakhtin:

[...] O diálogo, no sentido estrito do termo, não constitui, é claro, senão uma das formas é verdade que das mais importantes, da interação verbal. Mas pode-se compreender a palavra “diálogo” num sentido amplo, isto é, não apenas como a comunicação em voz alta, de pessoas colocadas face a face, mas toda comunicação verbal, de qualquer tipo que seja [...].<sup>7:125</sup>

O diálogo, seja ele qual for, escrito ou falado se constitui o principal instrumento de apoio e suporte oferecidos por grupos de apoio (GA). A estratégia dos GA constitui uma modalidade que oferece alicerce para questões emocionais suscitadas pelo câncer de mama e seus tratamentos. Em um GA, além das palavras e mensagens, há a empatia entre os participantes que trazem o reconhecimento de um sofrimento em comum e a capacidade de compreensão das adversidades que hoje se apresenta em sua vida.

Os GA mostram-se importantes na reabilitação de pacientes, pois o histórico em comum, que é a vivência do câncer e da retirada da mama ou de parte dela devido à doença, funciona como um ponto de convergência. São estabelecidos vínculos de identificação entre as mulheres na perspectiva de superação da doença<sup>6</sup>.

Ao compartilharem seus sentimentos e dúvidas sobre a doença e as terapêuticas instituídas na construção de uma rede de suporte para o enfrentamento do câncer, a importância do “outro” como elo dessa rede é essencial, pois é no tecer desses elos que se forma a rede de apoio<sup>8</sup>.

O grupo se faz um espaço democrático de fala promovendo o diálogo, mas os processos dialógicos não ocorrem apenas naquelas falas que são registradas no acontecer do grupo, quando acontece o diálogo as pessoas envolvidas participam com seus olhos, lábios, mãos, alma, espírito, com seu corpo todo e com todos os seus feitos<sup>9</sup>.

Para Bakhtin o fato de que o discurso resulta de uma trama de diferentes “vozes”, sem que haja a dominação de uma sobre as outras, se torna suporte de várias vozes trazendo a fala de um coletivo, permitindo que todos que falam também sejam ouvidos e de intervirem com a sua fala no processo social e no outro.<sup>7,10</sup>

Na reconstrução identitária da mulher após o processo de Ca mama e da mastectomia, o Grupo do WhatsApp (GW) teve e tem um papel valoroso na superação das fragilidades impostas pela cirurgia. Os conceitos bakhtinianos ratificam a importância deste grupo de mulheres ao potencializar a construção de uma rede de suporte que vise não só restaura-las individualmente, mas reforçar nelas, de forma consolidada, as fortalezas e potencialidades que possuem para continuar a viver.

Viver significa participar de um diálogo e foi através do diálogo no GW que essas mulheres começaram a se ajudar mutuamente e iniciarem de uma forma autônoma um grupo de apoio e participação.

### O grupo do WhatsApp: Poderosas Amigas da Mama

O grupo “Poderosas Amigas da Mama” surgiu do convívio de mulheres que passaram pelo diagnóstico do Ca mama e realizavam fisioterapia para reabilitação de sequelas advindas da mastectomia em uma unidade pública de saúde da região da Baixada Fluminense no Rio de Janeiro. Esse grupo de mulheres, ao compartilharem a mesma sala de espera, compartilhavam também sua vida e todos os percalços que o câncer trouxe para sua rotina.

Além da reabilitação, o setor de fisioterapia realiza periodicamente atividades recreativas e culturais com as mulheres cuidadas pelo setor, como: aniversários (semestral), dia internacional da mulher, festa julina, outubro rosa, atividades de educação em saúde, confraternização de fim de ano, passeios para pontos turísticos e culturais.

Com o aumento do acesso ao aparelho celular e a internet, percebeu-se entre as mulheres participantes, o uso frequente do celular e do aplicativo WhatsApp como meio de se comunicar. Assim, no ano de 2015, foi criado um grupo no aplicativo, pela autora principal deste paper, como forma de melhorar a comunicação com essas mulheres para divulgar avisos e promover informações.

O GW criado tinha como nome “Poderosas Amigas da Mama” e foi bem recebido pelas

mulheres por ser uma forma ágil e prática de comunicação entre elas e com a equipe do setor. A questão é que com o passar do tempo, as mulheres começaram a utilizar este grupo para além de recados e avisos, elas o transformaram num local de compartilhamento de vivências relacionadas ao Ca de mama. Essas mulheres se tornaram protagonistas do grupo e ele passou a ser utilizado como uma nova ferramenta para o enfrentamento da doença, apoio social e fortalecimento de vínculos. Para Martins e Peres<sup>11</sup> um grupo se torna um espaço de conversação e reflexão potencialmente benéfico, quando constituído por pessoas que apresentam problemas ou conflitos semelhantes. Em relação a grupos envolvendo mulheres acometidas por câncer de mama, eles podem auxiliar na diminuição do estigma associado à doença, na promoção de suporte mútuo e no resgate da autoestima das mesmas. O GW “Poderosas Amigas da Mama” oportunizou a possibilidade dessas mulheres experimentarem através do oferecimento de ajuda, ânimo e forças a outras mulheres que passam pela mesma situação, o fortalecimento de vínculos e a construção de uma rede de relações que através da “palavra” promoveu o aumento da autoestima dessas mulheres que participavam do grupo. Para Bakhtin<sup>7</sup> a compreensão de uma fala viva, de um enunciado vivo é sempre acompanhada de uma atitude responsiva ativa. Assim, esse movimento de falas no GW, vivas em enunciados de sentimentos, produz respostas também vivas, que promove a mobilização em

prol de produzir efeitos em direção à promoção da saúde e do bem-estar de quem está envolvido no grupo.

### Materiais e Métodos

Como método de coleta de dados utilizou-se a observação participante (OP), que permitiu a presença do investigador no contexto para analisar a construção do GW “Poderosas Amigas da Mama” e as falas proferidas no mesmo. Segundo Fernandes e Moreira a OP:

[...] se caracteriza pela promoção de interatividade entre o pesquisador, os sujeitos observados e o contexto no qual eles vivem e obriga o pesquisador a lidar com o "outro", num verdadeiro exercício constante de respeito à alteridade. Pressupõe convívio e intercâmbio de experiências primordialmente através dos sentidos humanos: olhar, falar, sentir, vivenciar, experimentar [...].<sup>12:518</sup>

As observações no GW estenderam-se por 12 meses, após sua criação e foram realizadas em horários diferentes, sendo manhã, tarde, noite e madrugada (muito se percebeu o quanto o GW era utilizado durante a madrugada), pois havia variações na dinâmica do grupo dependendo do horário. Simultaneamente a OP foram realizadas anotações em diário de campo.

Os sujeitos da pesquisa foram às mulheres que vivenciaram o diagnóstico de Ca mama e participavam do GW “Poderosas Amigas da Mama”, o qual possuía aproximadamente 80

membros. Na transcrição das falas, as mulheres foram identificadas pela palavra “Poderosa” e um número, e quando na frase elas citavam um nome próprio, o mesmo era identificado pela inicial do mesmo.

### Resultados e Discussão

Adotar a observação participante neste estudo permitiu adentrar as questões mais intrínsecas e pessoais da fala dessas mulheres sem que elas se sentissem sendo analisadas ou sendo objetos de pesquisa. Na verdade todas nós fazíamos parte deste coletivo de apoio e suporte uma das outras. Nas falas das participantes extraídas do GW, podemos perceber a expressão dos sentimentos que elas traziam em relação ao grupo.

Scorsolini-Comin e Santos<sup>9</sup> apontam que participantes de grupos de apoio criam um vínculo de identificação umas com as outras, se unindo com o objetivo de superação da doença e encontram no grupo espaço para compartilhamento de experiências e vivências emocionais, histórias de exclusão e inclusão.

Um fato observado foi que principalmente à noite e de madrugada foram os horários que as mulheres mais se expressavam no grupo quando da necessidade de receber apoio e acolhimento.

Um resultado identificado foi o quanto as mulheres consideravam o GW “Poderosas Amigas da Mama” um lugar para compartilhar

seus medos e angústias em relação à doença e os temores da progressão do câncer. Elas demonstravam que naquele espaço seus medos e angústias eram valorizados e acolhidos, pois sabiam que as outras mulheres do grupo entenderiam a dimensão da sua fala.

Nas falas conseguimos perceber que o GW se tornou um espaço real de convívio ainda que por meio de uma rede digital. Elas buscavam no grupo apoio e força para enfrentar possíveis novos desafios em relação ao câncer.

*“Amigas, estou indo na emergência do INCA, muita dor na perna, como tive metástase óssea vou levar qual é dessa bendita. Me ajudem em oração!” (Poderosa 2).*

*“Agora estou tranquila J., depois que conversei com a C., ela me tranquilizou pq eu estava apavorada” (Poderosa 4).*

*“Amigas fui fazer biópsia ontem, o médico falou que provavelmente seja câncer. O resultado só saberei quando tiver consulta...” (Poderosa 6).*

Observamos que no GW apresentado, as mulheres encontravam em seus pares um grande apoio, pois devido à mesma patologia de base, uma conseguia compreender a outra e o que traziam como dificuldade no enfrentamento do Ca mama. Elas sabiam que uma “dor na perna” poderia significar muito medo para quem vivenciou o Ca mama e só quem tinha a real dimensão disso era capaz de se solidarizar e apoiar.

Diante disso, o “outro” se faz parte essencial da capacidade de enfrentamento, pois como é

identificado nas falas, quando essas mulheres se deparavam com algum obstáculo no percurso do tratamento, buscavam o ânimo e a força para encarar esse obstáculo no grupo e nas outras mulheres que estavam lá vivenciando, talvez, a mesma situação de doença.

Para Melo e Vasconcellos-Silva<sup>13</sup> a acessibilidade, associada à mobilidade e a comunicação livre de barreiras geográficas aponta para uma nova configuração cultural, criando inúmeras formas de interação social, reconstruindo e reconfigurando os padrões de relacionamento *online*.

As autoras ratificam que espaços como grupos ou comunidades virtuais, são espaços que proporcionam esperança e suporte no enfrentamento da doença, seja pelo compartilhamento de experiências, seja pelo reconhecimento e identificação de outras na mesma situação.

O WhatsApp, por ser um aplicativo que utiliza a internet para envio e recebimento de mensagens, e ser uma ferramenta rápida e eficaz para comunicação, oportunizava através do GW, a facilidade de interação e o estreitamento de relações entre essas mulheres que vivenciaram o diagnóstico do Ca mama. Tornou-se também um grande facilitador para que mulheres distantes geograficamente, o utilizassem como ferramenta de aproximação com outras que vivenciam questões semelhantes. Algumas encontravam no grupo o apoio e a força que ao seu redor poderiam não encontrar.

*“Obrigado meninas pelo apoio e a força que vocês me deram” (Poderosa 1).*

*“Oi S. Abri o zap agora. Como você está?” (Poderosa 3).*

*“Oi minha linda estamos aqui para amar as outras... Você me contagiou com sua alegria naquele dia lá no shopping!!! (confraternização das Poderosas). Conte sempre que precisa de algo... Já amo todas vocês!!!” (Poderosa 5).*

*“Boa tarde poderosas. Alguém pode me dar uma orientação a respeito desses direitos sociais?” (Poderosa 7).*

Outro resultado importante oportunizado pela criação do GW “Poderosas Amigas da Mama” foi se tornar um espaço de fomento para que as mulheres se tornassem ativas socialmente através da conquista de sua autonomia enquanto importantes atrizes sociais.

As “Poderosas”, como eram conhecidas as mulheres que participavam do grupo, começaram, de forma espontânea, a divulgar no grupo do WhatsApp eventos que abordavam temas sobre políticas públicas para o enfrentamento do Ca mama. Divulgavam também eventos em prol do “Outubro Rosa” em outras cidades os quais visavam à luta contra o Ca mama e estimulavam a participação da população na defesa dos direitos das pacientes que enfrentavam a doença.

Através das divulgações e mobilizações que aconteciam no GW, percebeu-se uma maior participação das mulheres na busca por seus direitos, no debate de questões referentes ao Ca mama e os problemas relativos a serviços



oferecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Grande parte destas mulheres realizava tratamento pelo SUS e conhecia a realidade da saúde pública para o enfrentamento do Ca mama. Além disso, elas começaram a divulgar eventos de outras instituições que trabalhavam com a causa do Ca mama e a se organizar para participarem desses eventos e reuniões.

Segundo Melo e Vasconcellos-Silva<sup>13</sup> no enfrentamento de uma doença, principalmente quando crônica, como é o Ca mama, as comunidades virtuais tornam-se ambientes propícios para o debate e compartilhamento de experiências por pares, logo, transformando-se em comunidades virtuais de aprendizagem. A troca de vivências e conhecimentos de como enfrentar os percalços do tratamento, faz com que essas comunidades sejam espaços reais de envolvimento e partilha de estratégias para superação do Ca de mama.

A partir de uma necessidade verbalizada, compartilhada e articulada pelas mulheres, elas exerciam uma participação ativa em ações disparadoras para o empoderamento, permitindo que essas mulheres tivessem voz, visibilidade, influência e capacidade de ação e decisão. Com a participação das “Poderosas” nos eventos e reuniões referentes ao Ca mama, outras mulheres que tinham passado ou estavam passando pelo diagnóstico tomaram conhecimento do GW “Poderosas Amigas da Mama” e do papel importante deste no dia a dia das participantes, e começaram a sinalizar (embora não fossem pacientes da fisioterapia)

o desejo de se integrar no grupo para que pudessem usufruir das conquistas alcançadas pelas participantes.

Após decisão coletiva entre as mulheres que participavam, o grupo foi aberto a outras mulheres diagnosticadas com Ca mama, se tornando assim um coletivo de mulheres pertencentes a vários lugares do estado do Rio de Janeiro, e uma participante do estado de São Paulo.

Note que, se inicialmente o GW foi uma proposta da equipe de saúde para divulgar avisos e informações, neste momento o grupo já pertence totalmente às mulheres envolvidas. Elas se tornaram protagonistas desta nova possibilidade de fortalecer vínculos com mulheres que talvez, se não fosse à internet e sua capacidade de unir pessoas, elas jamais teriam como oferecer apoio e acolhimento, além de atraí-las para se tornarem atuantes na luta pela causa do Ca mama.

Importante destacar que o GW também possibilitava encontros presenciais entre as integrantes do grupo tanto para confraternizações, como para participação de importantes eventos destinados a mulheres que vivenciaram o diagnóstico do Ca mama. Na vivência de um grupo, o “outro” se torna peça importante na construção de uma nova oportunidade de vivenciar a vida após o câncer e a superar o estigma da mastectomia. O GW “Poderosas Amigas da Mama” buscava atuar na minimização dos sofrimentos e na necessidade de ressignificação do papel desta mulher e da sua

atuação como atriz social na construção do seu protagonismo na luta pela causa do Ca mama.

Um fala em especial se destacou, pois trazia uma valorização do grupo, fazendo dele algo maior que a própria doença:

*“Meninas, não gostei de ter tido o câncer, mas se esse foi o jeito de conhecer esse grupo. Agradeço a Deus por ter passado por isso e ter o prazer de conhecer pessoas tão especiais... Amo fazer parte desse grupo” (Poderosa 8).*

Nesta última fala vemos que o objetivo do GW “Poderosas Amigas da Mama” foi alcançado ao se tornar ferramenta para fomentar o apoio e enfrentamento do diagnóstico de Ca mama por meio da troca de experiências, apoio social e fortalecimento de vínculos.

### Considerações finais

Ao compartilharem suas experiências sobre o Ca de mama e as questões que todo tratamento traz, conclui-se que o GW “Poderosas Amigas da Mama” possibilitou estimular nas mulheres a retomada do protagonismo em suas vidas, ao invés de permanecerem submissas ao estigma do câncer de mama e da mastectomia, quando permitiu que elas se tornassem atrizes principais na governança do grupo e no apoio a outras mulheres.

Além disso, o encontro nessa rede social se fez um meio de suporte e fomento para o empoderamento das mulheres envolvidas, favorecendo a participação delas em eventos que debatiam a luta pela causa do câncer de mama.

Desse modo, a experiência relatada foi de extrema importância para a construção de uma rede de apoio, para o fortalecimento da autoestima dessas mulheres e a participação delas no cenário de discussão de políticas públicas para o enfrentamento do câncer de mama.

Essa experiência se torna potente em motivar outros grupos de pacientes a utilizar recursos como as mídias digitais para promover apoio e suporte para outras pessoas que passam pelo mesmo diagnóstico. Grupos como “Poderosas Amigas da Mama” se fazem importantes instrumentos de promoção da saúde ao oportunizar um espaço democrático de diálogo onde essas mulheres conseguiram fortalecer seus vínculos sociais e de ajuda, além de mover mais mulheres nessa direção.

### Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer a fisioterapeuta Juliana de Moraes Bastos que colaborou na administração do grupo de WhatsApp durante o intervalo de tempo analisado. Por fim, mas não menos importante, agradecemos imensamente as mulheres que participaram do grupo “Poderosas Amigas da Mama” e contribuíram enormemente na construção da pesquisa e para todas as mulheres que vivenciam o diagnóstico de câncer de mama, mas não desanimam, ao contrário, ajudam a acolher e cuidar de outras mulheres que passam pela mesma experiência.

## Referências

1. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Estimativa 2018: incidência de câncer no Brasil. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância [Internet]. Rio de Janeiro: 2017. [citado 16 fev 2019]. Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/estimativa/2018/estimativa-2018.pdf>
2. Almeida TG, Comassetto I, Alves KMC, Santos AAP, Silva JMO, Trezza MCSF. Câncer de mama na mulher jovem. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem [Internet]. 2015 Set [citado 17 fev 2019]; 19(3): 432-438. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v19n3/1414-8145-ean-19-03-0432.pdf>
3. Frazão A, Skaba MMFV. Mulheres com câncer de mama: as expressões da questão social durante o tratamento de quimioterapia neoadjuvante. Revista Brasileira de Cancerologia [Internet]. 2013 Mai [citado 18 fev 2019]; 59(3): 427-435. Disponível em: [http://www1.inca.gov.br/rbc/n\\_59/v03/pdf/13-artigo-mulheres-cancer-mama-expressoos-questao-social-durante-tratamento-quimioterapia-neoadjuvante.pdf](http://www1.inca.gov.br/rbc/n_59/v03/pdf/13-artigo-mulheres-cancer-mama-expressoos-questao-social-durante-tratamento-quimioterapia-neoadjuvante.pdf)
4. Possolli GE, Nascimento GL, Silva JOM. A Utilização do Facebook no Contexto Acadêmico: o Perfil de Utilização e as Contribuições Pedagógicas e para Educação em Saúde. Novas Tecnologias na Educação, CINTED-UFRGS [Internet]. 2015 Jul [citado 18 fev 2019]; 13(1): 1-10. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/renote/article/viewFile/57586/34564>
5. Vale CCSO, Dias IC, Miranda KM. Câncer de mama: a repercussão da mastectomia no psiquismo da mulher. Rev Saúde Mental e Subjetividade da UNIPAC [Internet]. 2017 Dez [citado 18 fev 2019]; 11(21): 527-545. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/mental/v11n21/v11n21a14.pdf>
6. Xavier BB, Gentili RML. Afetos e cooperação familiar como coadjuvantes do tratamento de câncer de mama em mulheres. Serv. Soc. Rev [Internet]. 2012 Jun [citado 18 fev 2019]; 14(2): 73-95, 2012. p. 76. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/ssrevista/article/view/12756/11638>
7. Bakhtin M. Estética da criação verbal / Mikhail Bakhtin [tradução feita a partir do francês por Maria Emsantina Galvão G. Pereira - revisão da tradução Marina Appenzeller!]. 2ª ed. Martins Fontes [Internet], São Paulo: 1997. [citado 19 fev 2019]. p. 125. Disponível em: [file:///C:/Users/Clarice/Downloads/BAKHTIN\\_Mikhail\\_Esttica\\_da\\_Criao\\_Verbal.\\_So\\_Paulo.\\_Martins\\_Fontes\\_2003..pdf](file:///C:/Users/Clarice/Downloads/BAKHTIN_Mikhail_Esttica_da_Criao_Verbal._So_Paulo._Martins_Fontes_2003..pdf)
8. Santos MA, Prado MAS, Panobianco MS, Almeida AM. Grupo de apoio a mulheres mastectomizadas: cuidando das dimensões subjetivas do adoecer. Revista da SPAGESP - Sociedade de Psicoterapias Analíticas Grupais do Estado de São Paulo [Internet]. 2011 Dez [citado 18 fev 2019]; 12(2): 27-33. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rspagesp/v12n2/v12n2a04.pdf>
9. Scorsolini-Comin F, Santos MA. Bakhtin e os processos de desenvolvimento humano. Rev Bras Crescimento Desenvolvimento Humano [Internet]. 2010 [citado 18 fev 2019]; 20(3): 745-756. Disponível em: <https://docslide.com.br/documents/09-bakhtin-e-os-processos-de-desenvolvimento-humanopdf.html>
10. Brait B. Análise e teoria do discurso. In: Brait, Beth (Org.). Bakhtin: outros conceitos-chave. São Paulo: Contexto; 2006.
11. Martins MM, Peres RS. Fatores terapêuticos em grupo de apoio a mulheres com câncer de mama. Psicologia, Saúde & Doenças [Internet]. 2014 Jun [citado 19 fev 2019]; 15(2): 396-408. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/psd/v15n2/v15n2a06.pdf>
12. Fernandes FMB, Moreira MR. Considerações metodológicas sobre as possibilidades de aplicação da técnica de observação participante na Saúde Coletiva. Physis Revista de Saúde Coletiva [Internet]. 2013 [citado 19 fev 2019]; 23(2): 511-529. p. 518. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/physis/v23n2/v23n2a10.pdf>
13. Melo MC, Vasconcellos-Silva PR. Uso de comunidades virtuais no suporte a portadoras de câncer de mama. Ciência & Saúde Coletiva [Internet]. 2018 [citado 19 fev 2019]; 23(10): 3347-3356. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v23n10/1413-8123-csc-23-10-3347.pdf>

**Submissão: 19/10/2018**

**Aceite: 02/09/2019**